



HISTÓRIA ECONÔMICA

LEANDRO DO CARMO QUINTÃO * 
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CARIACICA – ESPÍRITO SANTO – BRASIL

MARCELO MONTEIRO DOS SANTOS * 
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CARIACICA – ESPÍRITO SANTO – BRASIL

UEBER JOSÉ DE OLIVEIRA * 
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
VITÓRIA – ESPÍRITO SANTO – BRASIL

Na virada século passado para o atual, historiadores renomados como João Fragoso, Manolo Florentino e Frédéric Mauro estavam preocupados diante da agonia a que estava submetida a História Econômica, sentimento este manifesto na percepção de que as análises econômicas estavam sendo rejeitadas, privilegiando-se outros domínios da História. Em clássico texto, presente no livro “Domínios da História”, Fragoso e Florentino foram enfáticos em afirmar que “a História econômica agoniza[va]”,¹ tendo em conta contundente declínio na produção de pesquisas, teses e dissertações em relevantes programas de Pós-Graduação do país, entre a década de 1980 e 1990. Ainda que essa análise seja passível de questionamentos, pois desconsidera a produção historiográfica anterior ao recorte proposto,² é inegável que o interesse pela dimensão econômica da realidade histórica tenha diminuído no fim do século XX.

Essa agonia, conforme observação de José D’Assunção Barros, estaria diretamente relacionada ao crescimento evidente da rejeição ao protagonismo da economia em relação às demais dimensões, como a cultural, a social e a política. O mencionado historiador, contudo, compreende que a preocupação diante do relativo desinteresse não faria mais sentido na atual quadra, pois a história econômica está longe de ter entrado em uma crise. Ao contrário disso, sua recente renovação tem proporcionado relevantes descobertas e releituras significativas já desde final dos anos 1990, tendo como

* Doutor em História (UFES). Professor titular de História do Ifes, Campus Cariacica. E-mail: leandro.quintao@ifes.edu.br.

* Doutor em História (UERJ). Professor do Ifes, Campus Cariacica. E-mail: marcelo.monteiro@ifes.edu.br.

* Doutor em Ciência Política (UFSCar). Professor do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UFES. E-mail: ueberoliveira@yahoo.com.br.

¹ FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, p. 27.

² SECRETO, Maria Verónica. História econômica também é história. *Leituras de Economia Política*, Campinas, (8): 1-6, jun. 2000/jun.2001.

exemplo a própria historiografia brasileira: novos trabalhos que desconstróem uma história nacional monolítica, baseada em antigos modelos explicativos, desconsiderando as especificidades de cada região, dando, assim, condições para uma nova percepção de conjunto.

Mas, afinal, o que é história econômica? Podemos dizer que ela se dedica a compreender a produção material humana e as relações de troca elaboradas culturalmente ao longo do tempo, tendo como essência investigar as permanências ou as mudanças das relações econômicas, das instituições sociais, das políticas econômicas e das teorias, doutrinas e ideias econômicas.³ Importante ressaltar que, conforme salientam Florentino e Fragoso,⁴ a história econômica mantém uma profunda interface com outras dimensões da atividade humana, como a política, a cultura e a sociedade. Essa característica permite melhor aproveitamento analítico do campo por meio da interdisciplinaridade, desde que esteja atenta às transformações culturais, sociais e institucionais.

Trata-se, portanto, de um campo que está em constante atualização e renovação. Indo ao encontro dessa perspectiva, os artigos presentes neste dossiê reúnem diversos estudos que comprovam essa renovação, tanto pela inserção em contextos regionais, quanto pela capacidade de diálogo com outros campos da história, tais como a história das ideias e a história regional. Indo além, os artigos atestam o amplo arco de possibilidades da História Econômica, ainda capaz de trazer problemas da Antiguidade ao Tempo Presente.

Desta feita, o dossiê que apresentamos nessa edição da *Revista Ágora* contempla nove artigos com temáticas diversas que atestam a versatilidade da História Econômica. O primeiro artigo, intitulado “*Contradições na administração provincial durante o final da República: considerações sobre os comandos na província romana da Cilícia de Ápio Cláudio Pulcro (53-51 AEC) e Cícero (51-50 AEC)*”, de autoria de Ian Cartaxo, examina as tensões sociais e políticas que marcaram a gestão provincial no final da República Romana. O estudo apresenta a organização administrativa das províncias, discutindo a logística governamental, os cargos subordinados aos governadores e as reformas

³ SZMRECSÁNYI, Tamás. Fundamentos teóricos e metodológicos do estudo da história econômica. *História econômica & história de empresas*, XI. 2, 2008.

⁴ FRAGOSO; FLORENTINO, 1997.

implementadas no período. Em seguida, analisa os comandos de Ápio Cláudio Pulcro e Cícero na Cilícia, com base em suas epístolas, destacando o papel do endividamento como mecanismo de dominação entre as elites romanas e as populações provinciais.

O segundo texto, “*A Produção e a Exportação de Couros Atanados na Capitania do Maranhão no Período da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão (1750-1779)*”, de Samir Lola Roland, analisa os impactos das reformas implementadas no reinado de D. José I sobre a dinâmica produtiva e exportadora do Maranhão colonial. O estudo concentra-se no funcionamento da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão e investiga como as medidas régias influenciaram a regularidade das remessas de couros pelo porto de São Luís com destino a Lisboa.

Já o trabalho de Natânia Silva Ferreira analisa o consumo como categoria histórica na cidade de Ilhéus, no contexto de transição para o século XX. No artigo “*Consumo na Cidade do Cacau: Ilhéus na passagem do século XIX para o século XX*”, a autora articula perspectivas da Economia, Antropologia e Sociologia para examinar o fenômeno sob três eixos: consumo e comércio, cultura material e apropriação social. A pesquisa mobiliza fontes diversas, como periódicos locais (1914-1923) preservados no Centro de Documentação e Memória Regional, fotografias da Coleção Cultura e acervos do Museu da Capitania de Ilhéus e do Museu do Cacau de Ilhéus. Ao integrar documentação escrita e material, o estudo busca evidenciar as dinâmicas sociais e simbólicas que estruturaram práticas de consumo em uma cidade marcada pela economia cacauzeira.

O artigo “*O Rio de Janeiro S.A.: a escalada das sociedades anônimas gigantes na capital do Brasil (1892-1914)*”, de Jaciane Aparecida Jesus da Cruz e Thiago Vinícius Mantuano da Fonseca, lança luz sobre a formação e a atuação de grandes empresas monopolistas na cidade do Rio de Janeiro durante a Primeira República. A partir das premissas metodológicas da História de Empresas, os autores conceituam empreendimentos como “Sociedades Anônimas Gigantes”, destacando seu porte, seus interesses e seus privilégios no contexto da consolidação do capitalismo brasileiro. O estudo evidencia como certas companhias atuaram simultaneamente como resultado e agente de processos estruturais da formação econômica nacional, da modernização urbana carioca e da reafirmação da capitalidade política da cidade.

Em “*Planejamento e desenvolvimento econômico no Espírito Santo: um estudo de caso (1950-1980)*”, Diones Augusto Ribeiro examina as estratégias de planejamento e desenvolvimento implementadas no Brasil e, de modo particular, no estado do Espírito Santo, no período compreendido entre 1950 e 1980. O autor analisa as diretrizes políticas e econômicas adotadas ao longo dessas três décadas, destacando seus desdobramentos sobre a dinâmica econômica e os impactos sociais no contexto capixaba. Fundamentado em metodologia qualitativa, o estudo baseia-se em revisão bibliográfica para compreender as articulações entre planejamento estatal e desenvolvimento regional. Ao situar o caso do Espírito Santo no cenário nacional, o autor contribui para a reflexão acerca do papel do Estado na indução do crescimento econômico e na reorganização das estruturas produtivas.

No artigo “*Desindustrialização e hegemonia do capital financeiro: determinantes históricos e aspectos metodológicos sobre o estudo da ação política do empresariado industrial*”, de autoria de Amarildo Mendes Lemos, consta um exame crítico da tese de Wagner Mancuso acerca da força política do empresariado industrial na Nova República. A partir da análise da reorganização do setor em torno da Confederação Nacional da Indústria, o autor investiga o perfil da elite industrial e sua capacidade de incidência política no contexto de reestruturação econômica. O estudo relaciona o processo de desindustrialização à consolidação da hegemonia do capital financeiro, especialmente diante das heranças institucionais do governo de Fernando Henrique Cardoso, como o tripé macroeconômico e o regime de câmbio flutuante.

O artigo “*‘Karl und Martin’: existe alguma influência de Martinho Lutero em Karl Marx?*”, de Francisca Jaqueline de Souza Viração, investiga possíveis nexos entre o pensamento do reformador Martinho Lutero e a elaboração teórica de Karl Marx no campo da economia política. A autora problematiza a hipótese de que Marx, batizado e confirmado na tradição luterana, teria sido influenciado pelas formulações ético-religiosas presentes no *Catecismo Menor*, especialmente no que se refere aos mandamentos “não matarás” e “não roubarás”, relacionando-os à posterior construção do conceito de exploração. O estudo propõe ainda a análise de três obras econômicas de Lutero, buscando indícios de aproximação teórica, inclusive a partir das menções ao reformador em *O Capital*. Ao articular história intelectual e economia, o artigo contribui

para o debate sobre as matrizes culturais e religiosas que podem ter permeado a crítica marxiana ao capitalismo.

Já o artigo “*Contribuições para uma história econômica do tempo presente: a crise de 2007/2008 como evento histórico estruturante*”, de Luiz Henrique Debastiani, examina a Crise Financeira de 2007-2008 como marco estruturante do capitalismo contemporâneo. A partir dos referenciais da História do Tempo Presente, o autor articula fundamentos epistemológicos e análise histórica para compreender como a crise, iniciada nos Estados Unidos e difundida globalmente, revelou os limites do regime de financeirização neoliberal. O autor problematiza tanto suas causas quanto seus desdobramentos institucionais, com atenção às repercussões nos EUA e no Brasil, evidenciando transformações nas formas de regulação e governança.

Por fim, nem por isso menos importante, temos o artigo “*Gênero e produção: por uma história econômica sensível às desigualdades estruturais*”, de Luiz Eduardo Simões de Souza e Perla Daniele Costa Carreiro, que propõe a incorporação dos estudos de gênero à História Econômica como uma inflexão epistemológica, e não meramente temática. Os autores argumentam que a tradição historiográfica do campo negligenciou as relações de gênero nos sistemas produtivos e distributivos, sustentando uma pretensa neutralidade analítica. Em diálogo com a crítica feminista à economia política e com a renovação historiográfica dos Annales, mobilizam contribuições de Joan Scott, Silvia Federici e Maria Mies para evidenciar como gênero, classe e raça estruturam as dinâmicas econômicas. Ao ampliar o conceito de produção para incluir trabalho reprodutivo, cuidados e informalidade, o artigo defende uma renovação crítica da História Econômica, articulada aos debates contemporâneos sobre justiça e reconhecimento.

O rol dos nove artigos selecionados mostra-nos o amplo arco temático possível para a História Econômica em nossos dias. Da Antiguidade romana passando pelo Brasil Colônia, Império e República, chega-se aos temas contemporâneos e concordaremos mais uma vez com Florentino e Fragoso, sobre a ampla interface da História Econômica com temas da História social, política e cultural. A expectativa é que os leitores tenham a mesma percepção. Boa leitura!

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. História econômica: considerações sobre um campo disciplinar. *Revista de Economia Política e História Econômica*, número 11, janeiro de 2008.

FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

SECRETO, Maria Verónica. História econômica também é história. *Leituras de Economia Política*, Campinas, (8): 1-6, jun. 2000/ jun.2001.

SZMRECSÁNYI, Tamás. Fundamentos teóricos e metodológicos do estudo da história econômica. *História econômica & história de empresas*, XI. 2, 2008.